

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

CONSUMO DE ÁLCOOL POR JOVENS NA BAHIA (2002-2020): A EMERGÊNCIA DO *FEELING DO MOMENTO* PARA PESQUISAS SOBRE ALCOOLISMO**ALCOHOL CONSUMPTION BY YOUNG PEOPLE IN BAHIA (2002-2020): THE EMERGENCY OF THE FEELING OF THE MOMENT FOR RESEARCH ON ALCOHOLISM****Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Karolaine da Costa Evangelista, Paulo Rogers da Silva Ferreira**

Universidade Federal da Bahia

Abstract

The growth in alcohol consumption by young people raises discussions about how the process that leads to excessive intake of this substance takes place. This article aims to investigate the consumption of alcohol by young people in the state of Bahia in the last 20 years and discuss the emergence of the sense of intensity in excessive consumption beyond a mere matter of dependence, based on the concept of feeling do momento. As a method, an integrative review with screening of 226 studies from the BVS and SciELO databases, based on a systematic search for original Brazilian articles published between 2002-2022, in Portuguese, English or Spanish, and available in full for free. Nine articles were selected to compose this review, which included 4818 young people from different cities in Bahia. The results showed a high prevalence of alcohol consumption by young people and etiological, follower and homosexual issues were attempted, in addition to several vulnerabilities resulting from the use and abuse of alcohol, among which it is possible to present the risk of sexually transmitted transmission, in traffic accidents and situations of violence, these are also motivators for consumption. Therefore, there is a latent need to understand the concept of feeling do momento among young people in order to implement health promotion strategies.

Keywords: Alcoholism, Bahia, Youth**Resumo**

O crescimento do consumo de álcool por jovens suscita discussões sobre como se dá o processo que leva à excessiva ingestão dessa substância. Este artigo objetiva investigar o consumo de álcool por jovens no estado da Bahia nos últimos 20 anos e discutir a emergência do sentido da intensidade no consumo excessivo para além de uma mera questão de dependência, a partir do conceito de feeling do momento. Como método, uma revisão integrativa com triagem de 226 estudos das bases de dados BVS e SciELO, a partir de uma busca sistemática por artigos originais, brasileiros, publicados entre 2002-2022, em português, inglês ou espanhol, e disponíveis na íntegra gratuitamente. Foram selecionados 9 artigos para compor esta revisão, que incluiu 4818 jovens de diferentes cidades baianas. Os resultados apresentam elevada prevalência de consumo de álcool por jovens e se voltaram às questões etiológicas, simbólicas e de prestígio, além de diversas vulnerabilidades decorrentes do uso e do abuso do álcool, dentre as quais é possível destacar o risco de infecções sexualmente transmissíveis, o envolvimento em acidentes de trânsito e em situações de violência, estas também motivadoras para o consumo. Logo, é latente a necessidade da compreensão do conceito de feeling do momento entre os jovens para implementar estratégias de promoção de saúde.

Palavras-chave: Alcoolismo, Bahia, adolescentes.

Introdução

A recorrente dúvida acerca do que leva à popularização do consumo de álcool entre os jovens permeia inúmeros discursos antropológicos que tentam desvendar as facetas dessa atração. O conceito de *feeling do momento*¹, em síntese, abarca uma complexa experiência física, provisória, social e afetiva proporcionada pela intensidade alegre do momento vivido em coletivo, potencializando o consumo excessivo de álcool por conta da intensidade agradável experimentada. Ele aponta o não reducionismo do consumo excessivo a uma mera questão de dependência, mas a invenção de um corpo que suporte o efeito do álcool sem chegar ao porre, prudência necessária para não cortar o *feeling do momento* em grupo¹.

Na edição de 2019, da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)², foi relatado que a experimentação de bebidas alcólicas por adolescentes em fase escolar entre 13 e 17 anos foi de 63,3%, sendo que 55,9% dos alunos entre 13 e 15 anos declararam já ter experimentado a substância e, entre os estudantes que estão na faixa etária de 16 e 17 anos, o resultado chegou a 76,8%. Os levantamentos ainda apontam diferenças estatísticas entre estudantes das redes pública e privada com relação à experimentação de bebidas alcólicas pelos alunos de 16 e 17 anos, destacando-se o predomínio entre os alunos da rede privada (79,5%) quando comparados aos da rede pública (76,4%). Segundo pesquisa realizada em 2017 pelo Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo norte-americano, a experimentação antes dos 15 anos aumenta em 4 vezes o risco de desenvolver uma dependência³. Na Bahia, em 2019, 6 em cada 10 estudantes baianos de 13 a 17 anos já haviam experimentado bebidas alcólicas anteriormente (60,6% do total), segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) divulgados em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴. Nesse sentido, é possível notar a relevância da compreensão da problemática do *feeling do momento* e do alcoolismo entre jovens na Bahia.

O consumo precoce de álcool pelo público adolescente já foi tratado como “prejuízo social e neuroquímico” que advém da maior exposição a possíveis acidentes, devido ao consumo de substâncias psicoativas e do aumento da chamada “vulnerabilização sexual”, com maior risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejada pela não utilização de métodos

contraceptivos em meio ao torpor alcoólico⁵. Esta associação entre consumo excessivo, esquecimento e desordens fisiológicas e sociais reduzem o consumo à dependência, reservado o excesso no consumo do álcool ao estigma. Porém, o conceito de *feeling do momento*¹, em que o excesso é parte positiva para se manter sociável entre amigos sem chegar ao coma alcoólico, requer prudência no consumo, isto é, a necessidade de continuar sob efeito do álcool sem precisar de internação hospitalar. O *feeling*, é, portanto, um beber excessivo ainda sob o signo da sociabilidade, da prudência e da necessidade de encontros agradáveis. Entre os jovens, seja no Canadá, seja no Brasil, na Bahia mais especificamente, o feeling do momento também faz parte desta busca por sociabilidade. Portanto, uma política efetiva sobre o consumo excessivo entre os jovens não deve partir do conceito de dependência, estigmatizando os encontros agradáveis entre os jovens, mas da compreensão do que é um *feeling* neste consumo.

Considerando tais fatores, percebe-se a importância de abordar e de ampliar as discussões acerca dessa complexa realidade que é o *feeling do momento* com o intuito de reconhecer e de compreender os fatores que predispõem e influenciam os comportamentos relativos ao consumo da substância psicoativa. Nesse panorama, por meio da pesquisa realizada, intenciona-se poder contribuir para a desconstrução de intervenções ditas assertivas que orientam sobre riscos do consumo de álcool a curto, médio e longo prazo. Desse modo, essa revisão objetiva analisar o consumo de álcool por jovens no Estado da Bahia nos últimos 20 anos, apontando a emergência do sentido da intensidade no consumo excessivo para além de uma mera questão de dependência.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa para a qual realizou-se uma busca sistemática por artigos publicados nas bases de dados Portal Regional Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), selecionadas considerando o objetivo de localizar uma amostra nacional. Como questão investigativa, buscou-se traçar um panorama dos resultados de pesquisas sobre o consumo de álcool entre jovens na Bahia.

Os artigos foram recuperados a partir de duas estratégias de busca com a combinação dos descritores nos três idiomas inclusos e operador

booleano 1) “alcoholismo” AND “Bahia” e 2) “álcool” AND “Bahia”, no dia 15 de abril de 2022.

Foram localizados 226 artigos (BVS=188, SciELO=38) nas bases de dados sem a aplicação prévia de filtros, os quais foram triados inicialmente a partir da leitura dos títulos e dos resumos. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais, brasileiros, publicados nos últimos 20 anos (2002-2022), em português, inglês ou espanhol, relacionados ao consumo de álcool por jovens na Bahia, disponíveis na íntegra e gratuitamente; os critérios de exclusão descartaram 61 artigos publicados fora do período estabelecido, 134 não diretamente relacionados à temática, 19 duplicatas, 3 indisponíveis na íntegra e 1 tese. Os dados dos artigos incluídos foram extraídos de forma independente e sistematizados em um banco de dados utilizando o software Microsoft Excel[®] considerando as seguintes variáveis: periódico, nome dos autores, ano da publicação, título, objetivo, desenho do estudo e principais resultados. A sistematização envolveu as etapas de identificação, fichamento, análise e interpretação dos estudos selecionados.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 9 artigos (BVS=8, SciELO=1) para compor a amostra bibliográfica desta revisão e ao todo 4818 jovens de ao menos quatro cidades baianas foram investigados quanto ao consumo de álcool e suas associações, nesses estudos^{6, 7, 9, 10, 11, 12, 13}. A caracterização dos estudos e seus principais achados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos.

Autor, ano	Tipo e local do estudo	Objetivo	Apresentação
Costa <i>et al.</i> (2007) ⁵	Estudo transversal em Feira de Santana (BA)	Analisar o uso álcool, cigarros, outras substâncias psicoativas (SPA) e fatores de risco entre adolescentes escolares.	Amostra aleatória de de 10 escolas públicas - 1409 alunos, com idades entre 14 e 19 anos.

Souza <i>et al.</i> (2010) ⁶	Pesquisa qualitativa em Feira de Santana (BA)	Compreender as representações socialmente construídas dos adolescentes acerca do consumo de bebidas alcoólicas, em uma Unidade de Saúde da Família (USF).	21 adolescentes cadastrados na USF e que aceitaram participar dos grupos focais e da entrevista semiestruturada.
Anjos, Santos e Almeida (2012) ⁷	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa em Vitória da Conquista (BA)	Conhecer o perfil de formandos do ensino médio de um colégio público do estado da Bahia, sobre o consumo de álcool; apontar fatores precipitantes para o consumo por adolescente e adulto jovem e suas principais consequências.	80 estudantes concluintes do ensino médio no período noturno, de 16 a 25 anos de idade, sendo utilizado um questionário estruturado para coleta de dados, que foi analisado com auxílio de estatística descritiva.
Damasceno <i>et al.</i> (2016) ⁸	Estudo descritivo e transversal em Jequié (BA)	Avaliar o uso de álcool, tabaco e outras drogas por universitários e sua qualidade de vida.	97 alunos do Curso de Educação Física de uma Universidade Estadual da Bahia.
Veiga <i>et al.</i> (2016) ⁹	Pesquisa epidemiológica e transversal em Jequié (BA)	Identificar a prevalência e os fatores associados à experimentação e ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares.	Amostra aleatória de 834 adolescentes do ensino médio de escolas públicas das áreas urbana e rural. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e da regressão logística.
Mota <i>et al.</i> (2018a) ¹⁰	Estudo transversal em Salvador (BA)	Estimar a prevalência de alto risco para a vivência de bullying por adolescentes escolares e associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas.	239 adolescentes de uma escola pública, os dados foram coletados por formulário padronizado entre outubro/2014 e janeiro/2015 e processados no Programa Stata versão 12.

Continuação...

Scapim <i>et al.</i> (2021) ¹²	Não especificado, interior da Bahia	Descrever prevalência e fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina e estimar a prevalência de tabagismo.	556 estudantes de medicina de uma universidade pública da Bahia. Coleta de dados por questionário autoaplicado e análise multivariada por meio de Regressão de Cox de presença e frequência de uso e o padrão de uso de álcool, denominado <i>binge drinking</i> .
Guimarães <i>et al.</i> (2019) ¹¹	Estudo transversal do tipo inquérito domiciliar em Camaçari (BA)	Analisar a associação entre o consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e jovens.	1.582 jovens entre 15 e 24 anos.

Fonte: Autores (2022).

O início precoce do consumo de álcool e sua continuidade ao longo da vida são hábitos socialmente aceitos para a juventude baiana do século XXI^{6, 7, 9, 10, 11, 12, 13}. Costa *et al.* (2007)⁶ analisaram o uso de álcool por adolescentes escolares em Feira de Santana (BA) e Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ em Vitória da Conquista (BA). Essas duas pesquisas não entraram em consenso sobre o acesso a orientações sobre o uso da substância: a amostra de uma delas⁶, declarou-se majoritariamente bem informada com relação ao uso de substâncias psicoativas, principalmente através de mídias sociais, palestras e pela família; enquanto a maior parte da outra⁸, negou já ter recebido orientações sobre o uso indiscriminado de álcool por algum profissional da saúde ou professor e, dentre os que afirmaram já terem recebido, parte alegou não conhecer efeitos e consequências do consumo de álcool à saúde. Esse recorte sugere que as ações que abordam o consumo de álcool entre esse público podem não abranger o território do Estado por inteiro.

Nesse sentido, a maior parte dos alunos do estudo de Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ apresentaram sugestões quanto às atividades que poderiam ser realizadas nas escolas para discutir o uso do álcool, para além de palestras e mesas redondas: debates, gincanas, peças de teatro, exposição de filmes e convite a profissionais da saúde para informar e sanar dúvidas a respeito do álcool. As pesquisas, entretanto, indicaram porcentagens próximas e elevadas desses adolescentes que já haviam experimentado bebidas alcoólicas, 78,5%⁶ e 81%⁸, e mais da metade dos jovens relataram a primeira experimentação entre os 10 e 15 anos e continuarem o consumo de álcool. É possível, portanto, compreender que há um interesse de participação desses jovens em ações com maior congruência contextual e maior aproximação de sua realidade, atribuindo sentido às percepções desse público-alvo.

A pesquisa de Veiga *et al.* (2016)¹⁰, a fim de identificar fatores associados à experimentação e consumo de álcool por adolescentes do ensino médio de Jequié (BA), encontrou uma taxa semelhante de experimentação, 80,8%; esses dados sugerem que o passar dos anos e a diferença de cidades pouco alterou a prevalência de experimentação de álcool pelos jovens na Bahia. As prevalências de consumo de álcool tiveram maiores divergências, 69,2%⁸, 57%⁶ e 37,75%¹⁰. Guimarães *et al.* (2019)¹² encontraram prevalência de 21,9% para consumo excessivo; em outros estudos o consumo todos os fins de

semana foi relatado por 47%⁸ e 13%⁶ das amostras; além disso, 12% dos jovens da pesquisa de Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ referiram consumo diário e quanto a bebida e a dosagem, a maioria (69%) referiu o consumo de 2 a 4,8L de cerveja. Pontua-se ainda que a frequência de consumo pelos jovens, apesar de elevada, pode estar subestimada devido ao estigma associado ao consumo excessivo de álcool⁶.

Souza *et al.* (2010)⁷ buscaram compreender as representações sociais do consumo de álcool por jovens em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Feira de Santana (BA). Os autores identificaram que a imagem do beber está associada a beber muito e a sensação de estar junto, o que nos remete ao conceito de *feeling do momento* entre os que bebem excessivamente em grupo, e a tolerância ao álcool como uma vantagem entre os demais jovens e símbolo de prestígio; assim destacam a importância da promoção da saúde no entendimento das percepções, sensações e intensidades associadas ao consumo excessivo e coletivo de álcool entre jovens baianos.

Damasceno *et al.* (2016)⁹ avaliaram o uso de álcool e a qualidade de vida de estudantes de educação física de uma universidade pública de Jequié (BA); considerando a graduação como um período de novas experiências e dificuldades, que podem predispor instabilidade emocional e favorecer o consumo de álcool e outras drogas; Scapim *et al.* (2021)¹³ também avaliaram o consumo de álcool por graduandos de medicina de uma universidade pública do interior da Bahia. Foram encontradas prevalências de consumo de álcool entre os universitários de 87,3%⁹ e 58,7%¹³, sendo que 36% adotam a atitude denominada *binge drinking*¹³, isto é, beber em grande quantidade por vez, também relatada por Souza *et al.* (2010)⁷.

Com relação ao tabagismo, as prevalências foram respectivamente 23,8%⁹ e 4,8%¹³; e Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ também compararam a frequência da experimentação de álcool a bem menos expressiva de outras drogas (5,2%). Apesar da menor porcentagem de experimentação de outras substâncias comparadas a de álcool, esses dados são significativos à medida que o consumo de álcool pode funcionar como ponte para o uso de outras substâncias, nesse sentido Veiga *et al.* (2016)¹⁰ encontraram associação entre o consumo de álcool e a experimentação de tabaco - corroborada por Neto *et al.* (2010)¹⁴, em seu estudo também na Bahia - bem como associação do fumo com o maior consumo de álcool. Estes

resultados apontam que consumir álcool, é algo comum e frequente entre os jovens, a despeito de terem informações sobre riscos potenciais.

O resultado dos estudos de Costa *et al.* (2007)⁶ e Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ concordam sobre a preferência dos jovens por cerveja, seguida de vinho e destilados e; Souza *et al.* (2010)⁷ e Veiga *et al.* (2016)¹⁰ destacaram a influência dos amigos, como convite ou companhia, para o consumo de álcool, bem como a curiosidade e o convívio familiar como motivadores para o consumo. Com relação ao convívio familiar, aproximadamente 25% dos adolescentes⁶ relataram familiares com problemas com alcoolismo e 88% dos jovens⁸, familiares que consumiam ativamente bebidas alcoólicas. Outras motivações para o consumo de álcool abordadas foram: sentir prazer, ficar animado, menos tímido, angustiado ou ansioso, ser aceito pelos amigos⁶, influência da mídia^{7,8} e fuga de problemas sociais/familiares⁸. Nesse sentido, percebe-se a variabilidade dos estímulos para início e continuidade da utilização dessa substância, o que implica na demanda por ações mais direcionadas a essas motivações, baseando-se em investigações etnográficas.

Costa *et al.* (2007)⁶, Damasceno *et al.* (2016)⁹, Veiga *et al.* (2016)¹⁰, Scapim *et al.* (2021)¹³ e Guimarães *et al.* (2019)¹² identificaram a tendência, comum a outros estudos, de maior consumo de álcool com o avançar da idade e do significativo maior número de consumidores entre pessoas do sexo masculino; já Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ e Souza *et al.* (2010)⁷ não identificaram diferença significativa entre os sexos quanto ao consumo de álcool em suas pesquisas, sugerindo o aumento do consumo de álcool por jovens do sexo feminino.

Guimarães *et al.* (2019)¹² Investigaram a relação entre o consumo excessivo de álcool e insatisfação com a imagem corporal de jovens de Camaçari (BA), mas não encontrou associação; também não foi encontrada associação significativa entre maior consumo e cor da pele^{10,12}. Foram encontradas associações positivas entre maior consumo de álcool e não ter religião, ter menor desempenho acadêmico^{10, 13}, menor escolaridade¹² e ser mais ativo fisicamente em momentos de lazer¹³. Com relação ao trabalho os resultados foram contraditórios, Veiga *et al.* (2016)¹⁰ encontraram associação entre maior consumo de álcool e trabalho, Guimarães *et al.* (2019)¹² com não trabalhar.

Damasceno *et al.* (2016)⁹ avaliaram o risco de impactos individuais com o uso de diferentes substâncias psicoativas e encontraram no consumo de álcool e de maconha maior

porcentagem de risco de moderado a elevado, apesar da maioria dos estudantes avaliar sua qualidade de vida e satisfação com a saúde como boa ou muito boa. As pesquisas Costa *et al.* (2007)⁶ e Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ divergiram sobre a percepção de problemas decorrentes do efeito do álcool. A maior parte dos jovens do estudo de Costa *et al.* (2007)⁶ os negaram, apesar de parcela admitir relações sexuais com pessoas pouco conhecidas, e sem preservativo, atitude comum ao estudo de Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸; além de faltas à escola e envolvimento com acidentes de trânsito. Na pesquisa de Anjos, Santos e Almeida (2012)⁸ a maioria alegou já ter sofrido consequências devido ao uso de álcool, algumas dessas consequências, mencionadas pelos que alegaram não mais consumirem, foram sensação de irritabilidade e momentos depressivos com o passar do efeito do álcool, e acidente automobilístico; outros exemplos foram atraso nos estudos e envolvimento em brigas e discussões.

Mota *et al.*, (2018a)¹¹, analisaram ainda a associação entre a vivência do *bullying* e o uso de álcool por adolescentes escolares de um bairro periférico de Salvador (BA). Foram identificadas associações significativas entre o alto risco para agressões diretas, que incluem agressões físicas, verbais e de revidar ataques sofridos, e o consumo de álcool, bem como entre o *bullying* relacional, que envolve prejudicar a convivência da vítima com os pares, e o consumo de álcool. Esses dados são consoantes à associação entre a vivência de violência intrafamiliar e consumo de álcool e maconha por adolescentes encontrada também em Salvador¹⁵, e destacam o potencial da ingestão de álcool não só para potencializar comportamentos agressivos ao desinibir os sujeitos, mas também de poder ser motivada pela exposição à violência.

A maioria as pesquisas apresentadas demonstram o consumo de álcool entre os jovens como etiológicamente “problemático”, um ato simbólico ou voltado ao prestígio de classe ou as fases do desenvolvimento humano (infância-adolescência-adulto-velhice). É conhecida, na literatura sobre o tema, tais prerrogativas, que deslocam o consumo entre jovens do próprio movimento intensivo no momento em que se consome álcool em coletivo, isto é, do *feeling do momento*. Neste sentido, Ferreira (2016)¹ tem demonstrado que no momento da vivência de um *feeling do momento*, onze estratégias precisam ser vividas para se manter sob essa sensação intensiva e

estas estratégias pouco se limitam a etiologia, simbolismo e prestígio de classe.

A primeira, segundo o autor, é apostar que um *feeling* agradável possa surgir no momento em que se bebe em coletivo; a segunda é um esquecimento ativo, isto é, um esquecimento voluntário e temporário de tudo que possa impedir o *feeling* (preocupações etiológicas, de classe, de prestígio, etc); a terceira é ter um corpo que suporte o excesso no consumo em coletivo; a quarta é se enganar, voluntariamente e temporariamente, sobre o excesso no consumo para continuar vivendo um *feeling*; a quinta é a compreensão que a vida é um risco por si só; a sexta é o desconhecimento do próprio consumo pessoal durante essa sensação para viver essa intensidade no limite do consumo do grupo; a sétima é a espera pelo próximo copo, sempre imprevisível do que pode acontecer; a oitava é o conceito de “último copo” (alguns a mais por conta do intenso vivido em coletivo); a nona é o próprio conceito de excesso (alguns copos a mais); a décima é a prudência relativa, ou seja, ficar atento para se distrair para que o *feeling* possa durar e, finalmente, a necessidade de novidade na vida, isto é, o próprio *feeling do momento*. Todas essas estratégias para se viver um *feeling do momento*, também entre os jovens, demonstra a impossibilidade de “preveni-lo”, pois ele é temporário, imprevisível, provisório, isto é, dura enquanto durar a alegria de beber em companhia agradável.

As pesquisas sobre o consumo de álcool entre os jovens baianos pouco se atentam para o *feeling do momento* entre eles. Buscam, pelo contrário, se distanciar dessa sensação para encontrar, fora da intensidade do momento em que se bebe, uma explicação etiológica, simbólica ou de classe. Beber em coletivo, para quem bebe, é antes de tudo, viver um *feeling* com alguém divertido. E o *feeling do momento* é sempre perigoso, pode levar o consumidor à alegria ou à morte, vai depender da prudência em saber se distrair para, na próxima, quem sabe, ainda poder experimentar um novo *feeling* em coletivo¹. Ressalta-se como limitação deste artigo, a inerente ao modelo do estudo: por tratar-se de uma pesquisa que se utiliza de dados secundários, limitações dos estudos incluídos podem refletir em seus resultados.

Considerações finais

Esta pesquisa discute o consumo de álcool por jovens na Bahia. Foi percebida a limitação de estudos selecionados relacionada às

causas do consumo excessivo entre jovens baianos. Os resultados apontam elevada prevalência de jovens que consomem álcool associada a fatores etiológicos, simbólicos, de renda, de violência, de prestígio e de classe, além da vulnerabilidade no risco de infecções sexualmente transmissíveis e no envolvimento em acidentes de trânsito. Nessa perspectiva, centrada na análise de determinantes sociais de saúde, tais estudos negligenciam as sensações agradáveis que motivam os jovens, como o *feeling do momento*.

Recobrando o conceito de *feeling do momento*, como pista para futuras pesquisas, compreendendo que o *feeling do momento* é efêmero e dura apenas enquanto durar a sensação agradável entre os jovens em coletivo, abre-se, aqui, a necessidade de novas estratégias na promoção da saúde em que, sob a ótica do *feeling*, o conceito de prevenção é descartado pela natureza dele – o *feeling*, como sensação agradável, efêmera, imprevisível, sem futuro e, portanto, incompatível à implementação de uma política de prevenção. Sendo assim, cabe a questão: como trabalhar a promoção da saúde sem prevenção?

Referências

1. Ferreira, Paulo Rogers. 2016, Ce qui nous rassemble autor de la “dernière bière”: vivre le feeling du moment en Beauce (Québec). Tese de doutorado em Antropologia, Université Laval, Canadá.
2. Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2021. 162 p. : il.
3. Understanding Alcohol Use Disorder. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2017. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/publications/brochures-and-fact-sheets/understanding-alcohol-use-disorder>. Acesso em: 21/07/2022
4. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2021. p.72-78
5. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Brazilian Journal of Psychiatry [Internet]. 2004 May 1 [cited 2022 Jun 3];26:14–

7. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/V6Ptzt3W73RGSJ6k7jPMv4r>
6. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Ciênc saúde coletiva*. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vRZx6yYZn9yFBytcCTYXPHq/?lang=pt> . Acesso em: 02/08/2022.
7. Souza SL, Ferriani MGC, Silva MAI, Gomes R, Souza TC. A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. *Ciênc saúde coletiva*. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dxx4RqJ7YVCjc9rhTTzx5Nd/?lang=pt> . Acesso em: 02/08/2022.
8. Anjos KF, Santos VC, Almeida OS. Caracterização do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. *Rev baiana saúde pública [Internet]*. 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3236.pdf> . Acesso em: 02/08/2022.
9. Damasceno RO, Boery RNSO, Ribeiro ÍJS, Anjos KF, Santos VC, Boery EN. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. *Rev baiana enferm [Internet]*. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15533> . Acesso em: 02/08/2022.
10. Veiga LDB, Santos VC, Santos MG, Ribeiro JF, Amaral ASN, Nery AA, et al. Prevalência e fatores associados à experimentação e ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares [Internet]. Vol. 24, *Cadernos Saúde Coletiva*. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/54DxpWh65vNDDtkkYVDdJ3p/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 02/08/2022.
11. Mota RS, Gomes NP, Campos LM, Cordeiro KCC, Souza CNP, Camargo CL. Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas. *Texto & contexto enferm*. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JZy8H7z6JsSn9kDcRcSmKNH/?lang=pt> . Acesso em: 02/08/2022.
12. Guimarães BEB, Aquino R, Prado NM de BL, Rodrigues PVA. O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. *Cad Saúde Pública [Internet]*. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/793qjHrtc6Dprs3DQgywGWx/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 02/08/2022.
13. Scapim JPR, Fernandes RCP, Fortes DA, Cunha CM. Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. *J Bras Psiquiatr*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9jwvWzvYmRqKtPLskKt6Gp/> . Acesso em: 02/08/2022.
14. Neto ASM, Machado Neto AS, Andrade TM, Napoli C, Lima Abdon LCS, Garcia MR, et al. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA) [Internet]. Vol. 36, *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/RKCsTsr7gsCVzbpq4NVZpdf/?lang=pt> . Acesso em: 02/08/2022.
15. Mota RS, Gomes NP, Estrela FM, Silva MA, Santana JD de, Campos LM, et al. Prevalence and factors associated with experience of intrafamilial violence by teenagers in school. *Rev Bras Enferm*. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reben/a/JYHmdS8v8G8Lssb39qWXTWC/?lang=en#:~:text=Research%20pointed%20out%20a%20high,Ci%3A%201.06%20%2D%203.08\).](https://www.scielo.br/j/reben/a/JYHmdS8v8G8Lssb39qWXTWC/?lang=en#:~:text=Research%20pointed%20out%20a%20high,Ci%3A%201.06%20%2D%203.08).) . Acesso em: 02/08/2022.

Endereço para Correspondência

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna
Rua Hormindo Barros, 58, Candeias -
Vitória da Conquista/BA, Brasil
CEP: 45029-094
E-mail: gabrielagcl@outlook.com

Recebido em 08/08/2022
Aprovado em 21/12/2022
Publicado em 30/12/2022